

**políticas**

**ENTREVISTA COM A  
ASSESSORA PARLAMENTAR  
DO VEREADOR JORGINHO  
MOTA**

**A (NÃO)  
PARTICIPAÇÃO ATIVA  
DAS MULHERES  
NA POLÍTICA**

**SOFIA MANZANO**

**AFINAL, A  
DEMOCRACIA  
MIDIÁTICA  
FUNCIONA?**



3 546 895 018 784

---

# sumário

- 
- 03** **Editorial**  
O papel de destaque do Jornalismo nas Eleições
- 04** **Reportagem**  
Afinal, a democracia midiática funciona?
- 07** **Artigo**  
A (não) participação ativa das mulheres na política
- 09** **Entrevista**  
Com a Assessora Parlamentar do Vereador Jorginho Mota

# O papel de destaque do Jornalismo nas Eleições

**C**hegamos ao fatídico 2022, ano das eleições presidenciais. Atravessar este período se tornou uma tarefa conturbada tendo em vista a polarização que tomou conta do país.

Além disso, o fanatismo tem ganho cada vez mais espaço e as figuras políticas se tornaram verdadeiros “times de futebol”, com torcedores “apaixonados” que não medem esforços para defender seus respectivos candidatos.

E em meio a este momento tão importante para a democracia, uma das profissões mais desafiadoras é justamente o jornalismo. Em anos eleitorais, o volume de Fake News e ataques aos jornalistas e veículos de imprensa tem um crescimento exponencial.

Além disso, a desinformação é utilizada para manipular o resultado das eleições, a partir do momento em que diversas pessoas acreditam em informações distorcidas e enganosas. Com este cenário, a Politique-se decidiu abordar o papel do jornalista em todo o processo eleitoral. Para isso, entrevistamos a assessoria de imprensa de Jorginho Mota, o primeiro vereador de Guarulhos (SP) com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que explicaram os bastidores deste trabalho.

Em nosso artigo, destacamos os recentes casos de machismo e misoginia contra jornalistas, bem como a ausência das mulheres no cenário político. Nesse sentido, reforçamos a importância destas profissionais para o debate público.

A redação da Politique-se também produziu uma reportagem com a presidenciável Sofia Manzano (PCB). Durante a entrevista, abordamos a falta de visibilidade de sua candidatura em grandes veículos de comunicação.

Sendo assim, esta edição trará temas muito pertinentes que visam a pluralidade de ideias e, acima de tudo, respeito a democratização do acesso a informação. Esperamos que você, leitor, possa usufruir deste conteúdo. Desejamos uma boa leitura.



# Afinal, a democracia midiática funciona?



Até que ponto a mídia influencia nas eleições presidenciais? A candidata à Presidência da República pelo PCB, Sofia Manzano, falou sobre o tema.

Escute a entrevista completa aqui



**D**urante as eleições, a mídia tradicional brasileira foi contestada por grande parte da população em diversos momentos. Um exemplo disso foi o posicionamento dos veículos de comunicação responsáveis pela organização dos debates presidenciais. A controvérsia se deu pela ausência de candidatos, que não puderam dialogar e apresentar suas propostas.

Naturalmente, este posicionamento de grandes concessões públicas, como Rede Globo, SBT e Band deixaram uma parcela da população desacreditada da democracia brasileira, dentro de uma de suas maiores armas – o jornalismo.

Dentro desse contexto, a candidata ao cargo de Presidente da República pelo PCB (Partido Comunista Brasileiro), Sofia Manzano, comentou sobre sua exclusão dos debates televisivos. Segundo a Lei Eleitoral estabelecida pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), os veículos de imprensa devem, por obrigação, convidar aos debates candidaturas cujos partidos tenham, no mínimo, 5 congressistas.

Sofia Manzano explicou o funcionamento desta norma e afirmou que houve boicote contra sua candidatura, que segundo as pesquisas de intenção de votos do Datafolha no dia 18 de agosto de 2022, aparecia empatada com Soraya Thronicke (União Brasil) e Felipe d’Avila (NOVO).

**“A legislação eleitoral não proíbe que canais de televisão convidem todos os candidatos para participar dos debates, independente da sua representação no Congresso Nacional. O que a legislação eleitoral diz é que as televisões são obrigadas a chamar para o debate aqueles candidatos que tenham mais de cinco deputados federais, mas elas não são proibidas de chamarem os outros candidatos. É uma opção delas, inclusive,**



**também é uma opção [das emissoras] não noticiar, de forma equilibrada, as agendas e propostas de todas os candidatos e candidatas a Presidência da República no pleito eleitoral, como ocorreu este ano.”**

Após o primeiro debate na Band, que ocorreu no dia 28 de agosto, a economista, professora e candidata do PCB não recebeu a mesma oportunidade dos demais candidatos, e registrou uma votação menor que Soraya Thronicke e Felipe d’Avila, presidenciaíveis que participaram de todos os debates do primeiro turno

**“O que ocorre é que a mídia faz uma opção por boicotar justamente aquelas candidaturas que são comprometidas com a luta da classe trabalhadora, essa é a questão. Por esse bloqueio midiático que o PCB vem sofrendo há vários pleitos eleitorais, nós temos uma dificuldade em ampliar a nossa votação, e ainda não elegemos deputados e deputadas federais, mas estamos caminhando para isso nas próximas eleições.”**

Ainda sobre as consequências da falta de espaço na grande mídia brasileira, Sofia Manzano revelou o atraso por parte do TSE, que atrasou a liberação dos recursos destinados à sua campanha eleitoral, ao contrário das demais coligações partidárias.

**“O fundo eleitoral que foi disponibilizado**

para todos os partidos, no nosso caso, só foi liberado uma semana após o fim do processo eleitoral no primeiro turno, ou seja, nós fizemos toda a nossa campanha, tanto presidencial, quanto para governadores e deputados sem os recursos que tínhamos direito. Recebemos posteriormente, mas no término do período eleitoral. Então tivemos uma dificuldade muito grande com recursos materiais, deslocamento, e produção de materiais impressos e nas redes sociais. Houve uma perseguição por parte do Tribunal Superior Eleitoral em atrasar a liberação dos recursos pelos quais nós tínhamos direito."

Em paralelo, uma candidatura ganhou projeção nacional com fundo partidário e exposição midiática. Com a nomenclatura eleitoral de Padre Kelmon, o candidato do PTB que substituiu Roberto Jefferson, que foi barrado pela Lei da Ficha Limpa. Sua imagem caricata e apoio em todas as falas do candidato Jair Bolsonaro, Kelmon participou de dois debates, realizados pelo SBT e Rede Globo. Dentro

deste contexto desfavorável e desigual, Sofia Manzano respondeu se pretende ou não concorrer a futuros pleitos nas próximas eleições de 2024 e 2026 pelo PCB.

"Nós sempre procuramos decidir isso coletivamente, é um pouco cedo, mas podemos dizer que o PCB pretende sim crescer eleitoralmente também, além de crescer nas demais esferas políticas do nosso país, como no movimento sindical, no movimento de juventudes, popular e na sua própria organização interna."

Sobre o resultado das eleições de 2022, a candidata do PCB fez uma projeção sobre um possível terceiro mandato de Luís Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores.

"O estrago promovido pelo governo Bolsonaro e Guedes é muito grande. A desestruturação orçamentária do governo, a desestruturação legal, as mudanças constitucionais que foram efetuadas nos últimos seis anos são dramáticas porque retiram muitos direitos da classe trabalhadora. Claro que, com o Lula vencendo a eleição, ele provavelmente levará essa vitória política a pressionar para mudanças que permitam um conjunto de medidas importantes para o país. Mas de qualquer forma nós continuamos com a luta e com nosso trabalho cotidiano, que é o trabalho da organização política do poder popular, seja dos trabalhadores e estudantes, nos seus locais de moradia, de estudo e de trabalho."

Uma das questões mais pertinentes durante o período eleitoral foi a falta de visibilidade de candidatos como a entrevistada e Léo Péricles, por exemplo, que juntos somam o equivalente a quase 100 mil votos. A partir destas informações, pode-se concluir que a falta de espaço nos veículos de imprensa ainda é, de fato, um fator determinante para o resultado das eleições.

## “ O estrago promovido pelo governo Bolsonaro e Guedes é muito grande ”

**outros candidatos que não foram convidados aos debates televisionados:**



Leo Péricles (UP)



Vera Lúcia (PSTU)



# A (não) participação ativa das mulheres na política

**Q**ue o jornalista tem um papel social importante, isso você já sabe. Porém, em ano eleitoral, a responsabilidade de combater falsas notícias com transparência e seriedade é muito maior. Quando se trata de política, a participação feminina se torna essencial para o exercício da democracia.

Ainda hoje, grande parte da população associa a política com figuras masculinas, seja na questão de candidaturas, ou na televisão falando abertamente sobre. Além disso, em toda a história do nosso país, apenas uma mulher foi eleita presidente. Já nos meios de comunicação, quando mulheres debatem suas ideias, elas são constrangidas e diminuídas por outros homens, como o caso da advogada Gabriela Prioli, que foi ridicularizada em um debate no canal CNN e da jornalista Renata

Vasconcellos, que teve seu salário questionado por Jair Bolsonaro, enquanto debatia com o mesmo em horário nobre da Rede Globo. Porém, a crise econômica e política que o Brasil vem enfrentando nos últimos anos vem servindo como um incentivo às mulheres, para que tomem maior participação na área política e defendam seus interesses. Recentemente, algumas ações do TSE buscaram fortalecer a participação feminina em espaços de poder e tomada de decisão, como a obrigatoriedade de 30%



candidaturas no Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), ou Fundo Eleitoral, serem destinadas às mulheres. Ainda assim, é raro vermos exemplos de jornalistas influentes que debatem política ou mulheres se interessarem pelo assunto. Na maioria das vezes, os homens quem noticiam sobre. Além disso, devemos lembrar o caso da jornalista Vera Magalhães que foi ameaçada, perseguida e sofreu danos emocionais do deputado Douglas Garcia, que tentou intimidar a mesma após um debate eleitoral, mas os advogados da jornalista argumentam que ela sofre perseguição desde 2020, quando o deputado alegou que Vera recebia mais de R\$ 500 mil da TV Cultura, anualmente. Infelizmente, sabemos que o caso não é isolado.

Portanto, pode-se concluir que as candidaturas femininas são mais importantes do que preencher um número dentro dos partidos. A voz ativa das mulheres traz, dentro e fora de período eleitoral, oportunidade de outras classes e minorias serem ouvidas, além da grande representatividade para meninas de todas as idades.



# Você Sabia?

De acordo com pesquisas realizadas pelo site Agencia Senado, 2022 bateu o recorde de candidaturas femininas para cargos políticos, foram 33,3% dos registros nas esferas federais, porém os números continuam baixos se analisarmos a efetiva representatividade eleita. Atualmente estima-se um eleitorado feminino é de 53% em todo o país, o que corresponde a mais de 82 milhões de mulheres, ou seja, se analisarmos os números, apenas 17,28% são refletidas nas cadeiras no Senado brasileiro.

E os números são ainda mais alarmantes quando nos deparamos com a situação da mulher negra, pois mesmo com a Emenda Constitucional (EC) 111, que foi criada justamente para aumentar a representatividade negra na política, de acordo com a ministra Maria Claudia Bucchianeri Pinheiro, do TSE, o número de mulheres pretas no plenário não ocupam nem 5%.



# Entrevista com a Assessora Parlamentar do Vereador Jorginho Mota

**Y**rla Mayara, 25 anos, acredita que deveria haver mais inclusão de pessoas autistas na sociedade.

Psicóloga formada pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Yrla trocou, no início de 2020, sua rotina de acompanhante terapêutico de crianças autistas para adentrar no meio político. Sendo assessora do primeiro parlamentar autista do Brasil (Jorginho Mota) conseguiu aplicar suas qualificações para conquistas políticas ligadas à inclusão. Em entrevista ao Politique-se, Yrla conta quais são suas atividades diárias como assessora parlamentar e quais foram as principais vitórias conquistadas.

**Politique-se:** O quão difícil é para um autista adentrar nos espaços políticos? O vereador Jorginho Mota enfrentou dificuldades para se tornar político?

**Muitas, na verdade. Tanto que o vereador Jorginho Mota é o único parlamentar atípico no Brasil. A dificuldade aparece tanto na falta de inclusão, quanto no contato com estímulos visuais e sonoros que tendem a ser excessivos nesses espaços políticos. Claro, isso é particular de cada pessoa com transtorno do espectro autista, mas, no caso do vereador é algo que pode vir a desorganiza-lo mentalmente e dificultar a concentração em concluir sua atividade.**

**Politique-se:** Em que consiste o seu trabalho? Quais as atividades que você

realiza em seu dia-a-dia de assessora parlamentar?

**O trabalho da assessoria de modo geral é bem flexível em relação as atividades no dia-a-dia, depende muito da necessidade do vereador. Eu, particularmente, coopero na organização de ações pontuais que realizamos em alguns bairros do município, dos projetos de lei, criação de ofício, atendimento das demandas da população e no marketing digital das redes sociais: arte, publicação, captação de imagem, relacionamento com os seguidores, entre outras.**

**Politique-se:** Quais foram as conquistas conseguidas até o momento com ajuda do trabalho dos assessores?

**Até o momento, a conquista principal no**

**mandato do vereador foi o Projeto de Lei CIPTEA, que foi aprovado em seu primeiro ano de trabalho após muita pressão por parte dele e de toda assessoria aos responsáveis pela aprovação. Hoje já está sendo emitida e ajuda muitas famílias. Além disso todas as ações pontuais em datas comemorativas como: Páscoa, Dia das Crianças, Natal... todas essas só são possíveis com o trabalho em conjunto de toda assessoria. Organização, divulgação, busca por patrocinador, etc, todos nós cooperamos nisso.**

**Politique-se: A formação dos assessores parlamentares é variada, não sendo necessário formação do fundamental,**

**médio ou superior. Você é psicóloga, quais competências da sua área você usa no trabalho?**

**Sim. Mas fica a critério de cada vereador as qualificações que ele deseja que tenham sua equipe. Pelo Vereador Jorginho Mota ser o 1º Parlamentar Autista do Brasil, o seu trabalho é todo voltado para a Pessoa com Deficiência, Inclusão de maneira geral.**

**Eu, enquanto Psicóloga, coopero no seu projeto gratuito de atendimento multidisciplinar a crianças e famílias típicas e atípicas. Também coopero nos projetos de lei realizados e em reuniões de escola e/ou secretarias que necessitem de um olhar "psicoterapêutico", no geral.**



## **Quem é Jorginho Mota?**

**Jorginho Mota é o primeiro parlamentar autista do Brasil. Atuando como Vereador em Guarulhos, aprovou leis como a CIPTEA (Carteira de Identificação de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista) e possui projetos de atendimento psicológico gratuito para famílias atípicas na cidade**

# experiente



**Lucas Tenório**  
RA: 419105953  
Curso: Jornalismo



**Lucas Cavalcanti**  
RA: 3020109305  
Curso: Jornalismo



**Juliano Pereira**  
RA: 3020106952  
Curso: Jornalismo



**Letícia Landim**  
RA: 3022105035  
Curso: Jornalismo



**Marcos Cruz**  
RA: 3021100501  
Curso: Jornalismo



**Kimberlly Vitória**  
RA: 3021101208  
Curso: Jornalismo



**Phelipe Macedo**  
RA: 420103009  
Curso: Jornalismo



**Alice Cassimiro**  
RA: 3021201188  
Curso: Jornalismo



**Irlane Rodrigues**  
RA: 3020201754  
Curso: Jornalismo



**Giovana Lemos**  
RA: 919114537  
Curso: Jornalismo

## Professores

**Sylvestre Luiz Thomaz - Arte e Cultura**

**Natalia Machado Batista - Fotografia**

**Paulo Eduardo Noronha Montresor - Projeto Profissional**

**Renato Vaisbih - Comunicação e Expressão**

**Emilio Portugal Coutinho - Comunicação Gráfica e Design**

# URNAS ELETRÔNICAS

**É segura**

**É fácil de checar**

**É do Brasil!**

*VOTE CONSCIENTE, O FUTURO DO PAÍS DEPENDE DE VOCÊ!*

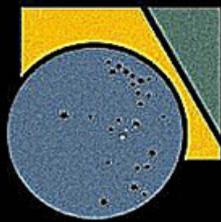


# RECLAMAR NÃO ADIANTA, VOCÊ PRECISA VOTAR

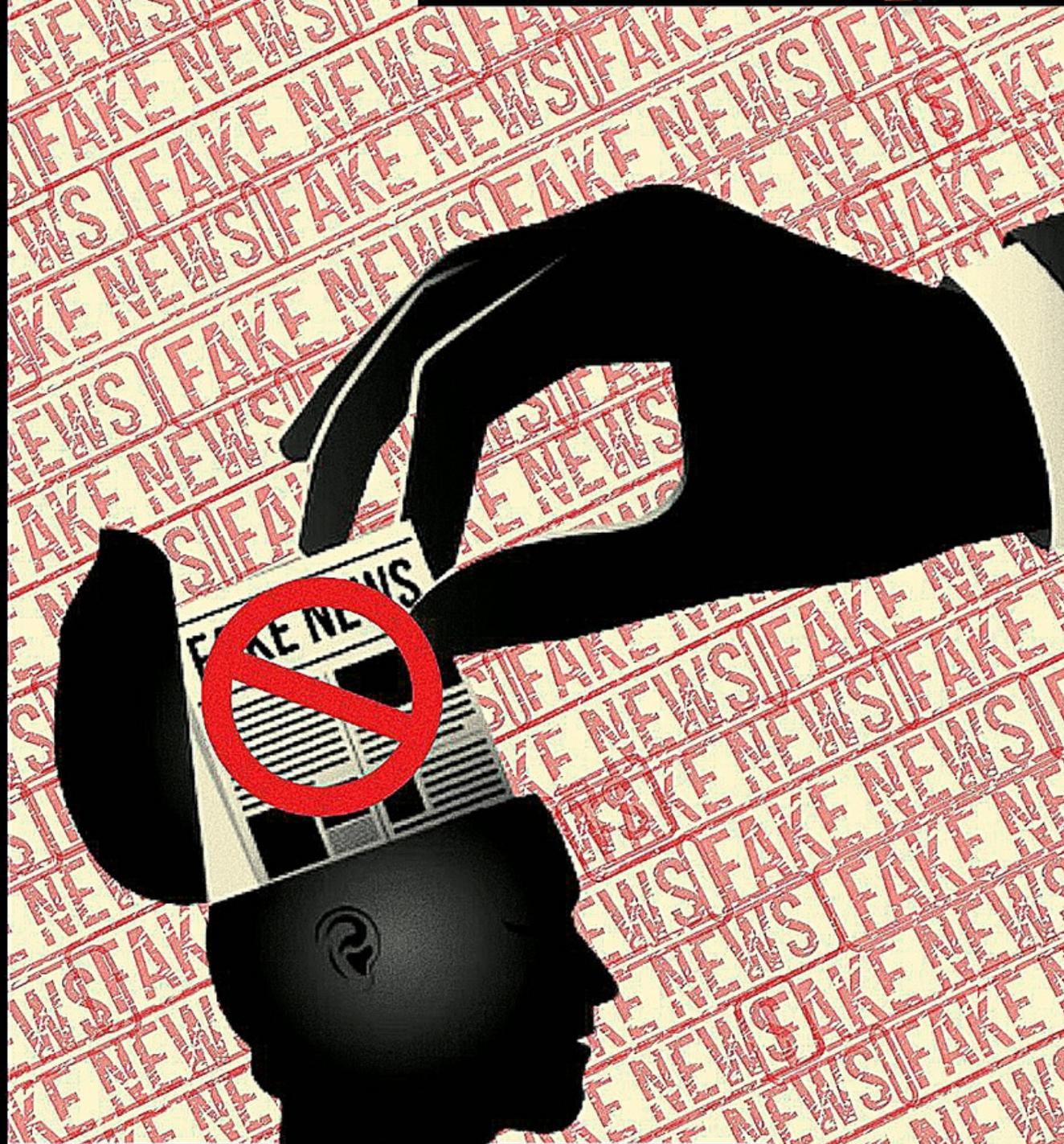


#VOTECONSCIENTE

Tribunal  
Superior  
Eleitoral



SOMOS NOSSA  
**MAIOR**  
**AMEAÇA**



**E ISSO NÃO É FAKE!**

**UNIMÍDIA**

**2022**

A large crowd of people is gathered in an urban setting, holding numerous Brazilian flags. The crowd is dense, and the flags are prominently displayed in the foreground. In the background, several tall, modern buildings with many windows are visible, suggesting a city center. The overall scene conveys a sense of a significant public event or protest.

**UNIMÍDIA**

**2022**